

o autor faz das diversas manifestações do pensamento humano durante o período medieval, a busca das origens dos mitos e das aspirações do homem medieval permite pressentir uma ligação muito mais nítida entre passado e presente, entre medieval e contemporâneo. A começar pelas utopias.

Maria Teresa Arrigoni

Universidade Federal Santa Catarina

DOSTOIÉVSKI DIRETO

Memórias do Subsolo, de Fiódor Dostoiévski. Tradução, apresentação e notas de Boris Schnaidernan. São Paulo, Editora Paulicéia, 1992.

São poucas ainda as línguas das quais se traduz diretamente para o português brasileiro. No entanto, nos últimos anos tem aumentado o número de traduções de línguas outras que os costumeiros espanhol, francês, inglês e italiano. Um pioneiro deste movimento animador, que fornece armas para o fortalecimento da cultura nacional, é Boris Schnaiderman, que agora nos entrega mais um precioso volume. Este livro inclui além do célebre "*Memórias do Subsolo*", os surpreendentes "*O Crocodilo*" e "*Notas de Inverno sobre Impressões de Verão*".

As "*Memórias do Subsolo*" já eram razoavelmente conhecidas no Brasil, através de traduções indiretas. O texto, dramático por excelência, ganha agora um sabor mais russo nesta tradução que mostra fortes marcas do original. Assim, os longos parágrafos do texto russo são mantidos, contrariamente ao que acontece, por exemplo, na versão suavizada de Ruth Guimarães (in *Os mais brilhantes Contos de Dostoiévski*, Rio, Edições de Ouro, 1966). As 50 cuidadosas notas de rodapé também oferecem ao leitor atento instrumentos para recons-

truir o texto-fonte em seus mais finos matizes. O personagem atormentado e contraditório, que tão facilmente identificamos como tipicamente dostoiévskiano, se encontra aqui de forma exemplar como um narrador desesperado contando suas desventuras existenciais.

Bem outro é o tom de "O Crocodilo", onde nos é revelado um Dostoiévski fantástico e brincalhão, explorando regiões da ficção que seriam percorridas mais tarde por Kafka, pelos surrealistas e pelo "teatro do absurdo".

O terceiro texto, "Notas de Inverno sobre Impressões de Verão", tira o melhor proveito da mistura de gêneros, algo que se tornaria um dos traços distintivos da modernidade. Estas "Notas", que narram as impressões de uma viagem de dois meses e meio à Europa Ocidental, combinam o interesse da reportagem de jornal, as delícias da descrição etnográfica dos bons relatos dos viajantes e o humor corrosivo dos escritos satíricos. As descrições de alemães, franceses e ingleses é impiedosa. As farpas mais ferinas são dirigidas, naturalmente, à França, modelo das elites russas do século passado. Este olhar ácido sobre os vizinhos mais desenvolvidos serve para uma meditação sobre a condição nacional russa. Dostoiévski, claramente, não aprecia o entusiasmo de seus conterrâneos cultos pelas soluções ocidentais. As "Notas" mostram também muitas virtudes textuais. Nelas, humor (às vezes resvalando para o deboche) e reflexão grave se alternam. São inúmeras as brincadeiras com o leitor que lembram os truques inconfundíveis de Sterne.

Memórias do Subsolo é, portanto, um livro excepcional e constitui um passo decisivo para a apropriação brasileira de Dostoiévski.

Walter Carlos Costa
Universidade Federal de Santa Catarina